

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e Illustrado

# O RIO NU

Publica-se  
às terças  
e  
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembléa n. 94

Telephone, 963

## Simple dialogo



- Rapariga, que modos são estes?! Você não se importa de mostrar as pernas...
- Mas, minha ama, isso é costume meu...
- Pois trate de mudal-o. Uma criada deve ter mangas que agradem aos patrões.
- E a Sra. pensa que o patrão não gosta quando eu faço assim?!...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 12000 | 6 meses... 7500
NUMERO AVULSO
No Capital... 200 rs
Nos Estados... 200 rs
Publica annualmente cerca de 5.000
páginas.
De originaes enviadas a redacção não se re-
torna, ainda que não sejam publicadas.

PELA POLITICA

PARA grande subta para Petro-
polis porque o tempo aqueceu.
Isso mostra que elle não tem receto
de outra especie de tempo quente feito
pelo Zé Povo, uma safarascada nas ruas,
como essa que agora andaram dizendo
que la se feita.
S. Ex. não tem medo disso: sabe
que a carneirada ha de ser sempre boa
na lã e no genio. Foi para a linda, ei-
dade da gente chic e de M. continúa a
governar o gigante americano e a salvar
a patria.
Ainda na semana passada salvou meia
duzia de Estados do Norte com uma
providencia, dizem, luminosa.
Resolveu o problema das secces que
periodicamente assolam uma vasta
parte da Republica. Foi um rasgo de
genio!

Chegam todos os dias telegrammas
e noticias aborrecidas, queixas de que a
população estava morrendo de fome. Ha
mezes que isso durava. O illustra pre-
sidente estava assombrado.

Santo Deus! pensava elle. Esta
gente não faz outra coisa além morrer!!
E os telegrammas a choverem, pertur-
bando o seu auguste somno. No Ceará,
no Rio Grande do Norte e na Parahyba,
os campos continuavam a secar, o pes-
soal a morrer. Parece incrível como alli
ha gente para estar a campala. E' um
nada mais acabar. No Ceará só a fa-
milia do senador Accloly pode ficar
morrendo toda a vida sem se extinguir.

S. Ex. á vista disso, resolveu e caso
com um proverbio: «Os lucommodados
que se mudam.» E dou ordem para que
os cearenses, rio grandeses do norte e
parahybano emigram.

Está tudo aranjado. No Norte não
havia agua, d'ora avante não haverá
coisa alguma: nem plantações, sem
commercio, nem população, nada. O Brasil,
por intermedio de seu governo, quiz
dar-se ao luxo de possuir um deserto.

O chefe do Estado tem se divertido
até hoje contemplando as muralhas es-
buracadas que enfeitavam o lado direi-
to do Palácio da Presidencia, até que
o Passos resolveu amubar com aquillo,
e orgulhava-se de não termos a invejar
as ruínas de Roma: agora já não pode-
mos invejar o Sahara.

Diante da horror da secca, S. Ex.
pensou em tudo, menos em dar agua.
Deixou tantos desgraçados morrer sem
dizer agua vai e agora manda os pensar.

Nem sei como se deu no trabalho de
mandar fazer um porto aqui. Era tão
simples. Quem se queixava da falta do
porto poderia emigrar para Buenos
Aires, porque lá não é como Ararunama,
lá ha disso.

Mas tambem Buenos Aires não tem
o nosso governo: é preciso não esquecer
essa differença...

O Zé.

PREÇO LU do Dr. EDUARDO FRANÇA
30000 Adoptada na Europa
e no hospital de marinha
Deposito no GO BRASILEIRO SEM GORRONS
Brazil sera offica das mo-
A. FRXITAS & C. LI feridas, em s.
214-Ourives-114 Pedro, 90. -Ns Euro-
pa CARLO BRUN. -Milho NA frietas
suor dos pés, assaduras, manchas. Uija,
sardas, brutoejas, etc.

Uma victima da prohibiçao

NA TERÇA-FEIRA GORDA

NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS



Cara triste.
- Ha tres dias que meu marido não
me dá uma bisnagada porque assim o
quer o Sr. Prefeito! E eu que gosto
tanto do entrudo!... Que homem pyrrho-
nico o Dr. Passos!



Cara alegre.
- Finalmente! Meu maridinho deu-
me hoje de manhã uma bisnagada...
Agora o Passos não pôde multar o, por-
que a prohibiçao foi só para os dias de
carnaval...

APROANDO...

Zilda estava triste e pen-
sativa junto ao piano,
quando o primo Raul en-
trea, risonho e barba-
lento como sempre.
- Que tens tu, prima?

- Nada...
- Nada? Nada, e estás tão melanc-
olica?
- Deixa-me só; quero aprofundar-
me bem, para ver o rumo que devo
tomar na travessia da vida.

- Estás então navegando?
- Infelizmente em mar de incer-
tezas...
- ... que eu poderia tornar um mar
de rosas, si tu quizesesses.

- Como?
- Olha: faz de conta que esta sala
é uma galcota doivada deslizando
mansamente; que tu és a onda, a va-
ga de crystal que se quebra e se frag-
menta...
- E tu?
- Eu sou a proa... Não gostas da
comparação?

- Estou gostando...
- Pois eu tambem estou... Que di-
zes deste mar de rosas?
- Uma delicia... Mas ahí vem papai,
levanta a prou!

TATU CANASTRA.

SANTOS DUMONT - São os melho-
res charutos; são encontrados em todas
as charutarias. Deposito, Invalidos 52.

NOTICINHAS

Telegrammas recebidos de Lon-
dres nos dão noticia da victo-
ria completa dos japonezes.
Puer Arthur foi tomado e depois
deste feito foram expulsos da Manchuria
e da Corea todos os russos existentes.

Acabamos de receber de Paris tele-
grammas noticiando a derrota dos
japonezes.
Os russos puzeram a pique a esquadra
japoneza e invadiram o Japão, não
deixando vivo um só japonex.

Noticias telegraphicas de Vienna nos
dão conta da paz firmada entre os
russos e japonezes. Os estudantes, enthu-
siasmados, andam pelas ruas a cantar o
seu Nicoláo, quer visgado. No theatro
Pi-pli do Japão, haverá hoje jogos
malabares.

Durante os tres dias de Carnaval a
policia portou-se bravamente.
Graças ao exercito, ella não foi cha-
mada.

O governo resolveu, á vista do regu-
lado obtido no Carnaval, que sempre

- Mais você non tinha morrido?
- Morri de brincadeira; que quem
tem uma espada como eu, não pôde
morrer de veras!
- Por isso é que eu quero ir a-
trás.

- Mas eu não deixo.
- Tá hão, collega, non precisa
brigar você vai atrás, mas lá na
Pensão você ha de fazer um inscriçao
de artillaria p'ra eu vê como é que vo-
cês carregam os canhão pela culatra.
O carregador, que tinha o n. 69,
espctou no Cuboco o caipira, recebeu
a importancia do carreto e dispunha-
se a sair.

- Entonce você non láis aquillo que
eu pidi?
- Sem duvidas; mas primeiro tome
banho e deite-se; volto mais tarde...
E o carregador deu um beiceto nas
pernas do Polydoro.

No dia seguinte pela manhã o Po-
lydoro queixava se á policia de que
estava ferido... na garrafa. O car-
regador fizera o engolir uma espada
antiga, de que Adão se servira para
apanhar a maça de Eva...

TATU CANASTRA.

Fumem os afamados cigarros Castellóns
de S. Paulo, deposito unico Cafe de
Java.

Innovação



O Jural do Brasil chama ao bodam,
á entiga - chefe de humanidade. Bel-
lissimo (Inovação) Vou ao banheiro
ver si tito do corpo este cheiro de hu-
manidade que me perseguiu desde sabido...

AGUA JAPONESA - De effeto
prempo para amaciir a pelle e dar ao
cabelo a cor que se deseja. E' tonico,
extripa a caspa e faz crescer o cabelo.
Rua dos Andradas n. 58.

Como ha muitas...

HAVIA-SE Alice e tem vinte
e dois annos. Deslumbran-
te sem arte ou arrebique,
provocadora e chic, muito
bondosa e até sentimental;
olhos rasgados, bellos e
maganos, e labios de coral.

Muito versada na litteratura discute
nos salões, com gracs activa e pura e
tão singular (amor um todo o coraço
deixando) Victor Hugo, Camões, Heide-
lano, Castilho e Alencar. Porém á noite,
quando os puls tranquilizados, dormem
o somno justo dos casados e tudo é
morte, a trefega menina, na alcova
appetitosa e pequenina, assim como um
bandido, vós a vereis da travessera
quente retirar o livrinho preferido...
- a carne a palpitar lhe fortemente - e
recoriar a mente alogueada, - sem de
pudde um toque - na leitura obscena e
actinchada de Rabelais e de Paulo de
Koekl...

JACINTHO LEITE

que hovesse necessidade da policia
militar se chamasse o exercito.
E' um bom meio da policia manter a
ordem.

O governo economizou mais de um
conto de réis em almoços e jantares a
os suppletes em serviço no Carnaval.
Cento e dezesseis caíram nos Penlanos,
dispensando os cartões.
Foram por isso louvados pelo chefe.

Graças ás ordens em vigor, as senhoras
só foram bisnagadas em casa, pelos seus
maridos.

Não houve entrudo, mas os sorvetes
e refrescos gelados se encarregaram de
augmentar as constipações, tossees,
pneumonias etc., e por isso o Dr. Men-
des Tavares está abarbadado para dar
conta de tanta encomenda de Pulmo-
nas.

Tambem, quem o mandou inventar
um remedio tão prodigioso?

SCENA.

BLENNORRHAGIA - (gono-
rria) e cura-se prontamente,
sem dor e sem remedio interno.
com a afamada INJECCAO DE GLYCER-
INA de Abreu Sobrinho. Vidro
a \$2000

Um coronel ferido

As 8 horas da noite des-
embarcou do trem Mi-
neiro o coronel Polydoro,
commandante de um glo-
rioso batalhão da Guarda
Nacional, da comarca de Buraco
Fundo.

- Onde é a pensão, ó seu home de
número?
- Qual d'ellas?
- Uma que arrecebe gente de
fôra.

- Todas recebem gente de fôra...
- Você sabe com quem tá fal-
lando?

- Não, senhor.
- Pois entonce fique sabendo que
eu só o coronel Polydoro; coronel com-
mandante. Que batalhão é o seu?

- O de Carregadores.
- Entonce é o 69 de Artillaria?
- Nem sempre somos de artillaria;
mas ás vezes carregamos effectiva-
mente cada canhão!

- Tá hão, leva a minha mala p'ra
Pensao que seja mais pello, e eu
vô atrás... Eu pago bem.

- O senhor sabe com quem está
falando?
- Não.

- Pois então fique sabendo que eu
sou o coronel Gregorio, commandante
do batalhão marca - O - com accento
aberto!

# BASTIDORES

**M**oço tirou o juizo dos artistas. Nenhum escapou: todos caíram no mexice e deram sorte a va er.

No Apollo, os quatro bailes tiveram principio depois d' *esfoido* a publico. O pessoal da companhia estava fantasiado e alegre.

Entre as me liores sortia notamos: *A Espanha*, amarrada por um fio de *barbante* a porta de uma mesquita e fazendo fogo a uma *baianista estereotipada*, a qual, por sua vez, comia *molato nelho*.

Uma *campanezca italiana*, longe de seus *prados*, a adorar os *reis meyers*; uma *mul da potera* com 500 filhos e tendo este letreiro: «Quem sou? Não sei...»; uma *ballarina*, que muito *faria* si tivesse a mão o *pe de cabra*; *Um capido*, deus mentio popularissimo; *Um bebe*, que outra vez levava a *amassar*; *Um co-mendador contumaz*, carregando *malas* e vestidos do *sinhazinha*; *Um moço de blais* com a competente *tampa*; *Uma escrva da policia*, ao lado do *Barão Azul*; *Um ando*, fantasiado do *pe de cabra*.

Outros *princeses*, que deram sorte, e mais dois ou tres *sojos*.  
\* No Recreio o baile esteve mais animado e as fantasias eram mais expressivas.

Apresentou-se, intrigando o pessoal, no domingo, um cavalheiro a *maritaca*. Muita gente julgou que aquella fantasia do *condessa Telha* occultava uma artista que se abria fa *letras*; mais tarde se convenceram todos, pela elegancia das formas, que era o Adolpho Faria.

As outras fantasias eram: *Helena*, de *Debi*, deu muita sorte com o *Bambino*, não perdendo um só mexice; *Emilia*, de *Pitagoras*, apreciando as *ruínas da Pompeia*; *Maria* de Oliveira, de *Diogenes*, tendo a seu lado a *costureira Olga*, vestida de *Seringa expressiva*, que salvava as *appareloas*.

Amha procuravam pô para cegar a *Felippe Derby*; *Pepa*, com a fantasia *Tres amaras*, toda enfeitada de ramos e galhos; *Angelica*, de *Condessa Arcoz*; *Virginia*, de *representante da casa de Bragança*; *Delorme*, de anjinho; esta dançou só com o filho do *Claudio*.  
Houve mais outras fantasias do gosto e outras sortes esplendidas de que mais tarde falaremos.

\* O S. José abriu tambem as suas portas, mas o pessoal era todo da Cidade Nova, Praias do Sacc e do Cajá. O *Gouveia* e o *Guimarães* fantasiaram-se, um de *garrafinha* e outro de *cal-ris*. Era um *reclame* no biscoque.  
Deu sorte.

\* Estiveram *pyramidas* es bailes do *Custine*.  
Sortes em penca; mas as mulheres se queixavam das *careças*, que foram umas em seguida ás outras.

Au culpadas foram ellas mesmas. Isto, porém, não tirou o encanto des bailes que deixaram recordações eternas. É viva o *Cateyson*!

\* *Lucinda*! Tres ou quatro *princesas*, cada qual mais sem sal.

Desconfia-se que se prestaram a isso o *Moréira Mechado*, o *Baptista*, a *Regina* e a *Isolina*.

\* Na *Maison Moderne*, depois do *Recreio*, foram os bailes mais animados. *Mascaras* em penca, muita luz, muito espirito e muita *graça*.

A musica que lá tocava era a de infantaria de marinha, que é uma das melhores.

A renda da casa foi brutal.  
\* A *Condessa Telha* fantasiou-se de *Cordeiro*.

O *cabinho* do *bicho* trazio o um *cavalheiro* vestido de *Maria fidalga*. Viãam ambos montados em uma *aranha*.

NAVALHINHA.

SANTOS DUMONT—São os methores charutos; são encontrados em todas as chaturias. Depoito invalidos 52.

# COMMENTARIOS

**G**ustavo, cujo labio começa a cobrir-se de pelos, está lendo os telegrammas do theatro da guerra.

Pessa pelo seu semblante um lampejo de alegria tigrina, ao saber que os vasos de guerra da marinha russa tinham sido postos fóra do combate.

— E isto; está provado que não é pelas grandes orilhas que o maro vai á feira.

— A que pri posto vem essa tirada? perguntou-lhe o *Guedes*.  
— A *Ruasia*, com todo o seu poderoso exercito, está em vespugas de ser esmagada pelo *Japão*.

— Não sejas tolo: a *Ruasia* está encorajando o inimigo, porque não quer combater só... Imagina que tu és o *Japão* e eu a *Ruasia*...

— Isso não é uma referencia aos queito fios do meu futuro bigode?

— Não, sei incapaz de um gracejo de mão gosto. Imagina, pois, que tu és o *Japão* e eu a *Ruasia*: si eu te esmagar no theatro, ficarei só em tempo, o que será uma decepção para a minha *coram indomita*.

— Tens razão em defender os russos... Dás o *cavaquinho* por aquella russa da *rua Sete*, que se bate com dois homens ao mesmo tempo...

— Dois! Tres sei eu que já *viram o russo* com ella!

— Como?  
— Um metteu-lho o... dedo na booca, outro espetou-lhe um ferro na barriga, e o terceiro, armado de *pão*, foi por detrás e... obrigou-a a dobrar a *espinha*.

— Covardia! E ella venceu?

— O que lhe atacou a booca levou uma dentada, que o prostrou por meia hora; o do ferro na barriga, teve-o de dobrar ao fim de pouco tempo; o do *pão*, esse ficou tão mal tratado, que perdeu o *appetite*, e—aberrações da *diysepsia*: nunca mais ponde supportar a presença do *feijão preto*!

— As mulheres russas tomam parte na guerra?

— Sem duvida.  
— Então já não hesito em acreditar que o *Japão* está perdido: ellas são capazes de engolir as *espadas* do inimigo.

— Pelo menos tres de cada vez—fôra o que ellas podem fazer com as mãos abanando...  
HERODES.

# O ENTRUDO



— Você viu o que é um homem?... O Passos prohibiu o *entrudo* e ninguém o jorou!

— A fiscalisação era tão rigorosa que um guarda fiscal me que prender quando eu sahia de um *microrio*... Tomou a *nuvem* por *Junco*...

Com *ricas photographias coloridas*, os fumantes de bom gosto só devem fumar estes *cazacos*.

NONZELLAS

# Nem uma!

**D**orção, Concha? Divertiste-te muito?

— Nunca passei um *Carnaval* tão insipido!

— Pois, eu, filha, tomei um *regufofe* como nunca havia tomado na minha vida.

— Conta-me isso pelo mundo...

— O *Prado* tem predilecção por tudo quanto é *prohibido*, e eu, para dizer-te a verdade, tambem tenho uma *inclinação indomavel* por tudo quanto me é vedado fazer ás *claras*. Combinámos de *antemão* que logariamos o *entrudo*, e jogamos-o a sós, no quarto de *mamá*, que esteve todo esse tempo *cozida á janella*, vendo passar os *mascaradas*...

— Bisnagaram-se mutuamente, não foi?

— Não. Eu tinha dois *limões* guardados para elle, e atirei-lhe os á booca.  
— E elle não ficou *xangado*?

— Que *esperança*! sorveni todo o *liquido* e caíto a cima de mim de *brusca*...

— Não continencia. Est's me fazendo *agua na booca*!

— Só ficou *satisfeito* quando *bisnaga* ficou *vazia* de todo!

— Ah! ah! E o *Lulá* que tinha tantas *bisnagas*, nem se meos *pparoca* para me dar uma!

VIOLINO.

GONORRHEAS — \*A *injecção anti-blenorrhagica* de *Rebello & Grunjo*, approvada pela *Exma. Junta de Hygiene*, cura as *gonorrhéas* agudas ou chronicas, sem risco de *estreitamento da urethra*, tambem as *leucorrhéas* e *floras brancas*. Vende-se á *rua Primeiro de Março*, esquina da de *São Pedro*, *pharmacia*.

# NERVOS...

**E**na dia de *Natal*, o general *Caucaia* convidou diversos amigos para *jantar*. Na mesa, os *convivas* alegres divertiam-se: um contando *chistosas aneddotas*, outros fazendo *discursos bombasticos* e *chelos* de *graça*: omfim os *namorados* entre-tinham-se em *conversas intimas* com seus *belias*...

— Quer que lhe steva um pouco de *cozido*. D. *Quiteria*!—disse o *André*, um rapaz serio e de bons *costumes*.

— Pois não, Sr. *André*, disse D. *Quiteria*: mas *previno-o* de que *gosto* do *cozido* sem *nervo* e *quando* o *haja* que seja *molle*.

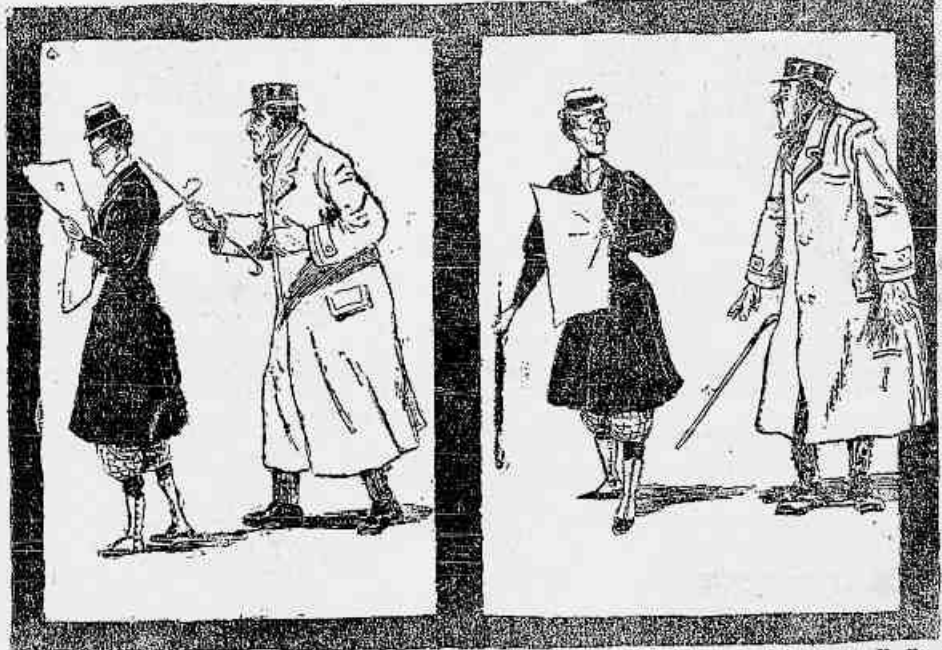
— Pois eu, D. *Quiteria*, pelo *contrario*, *gosto* d'elle bem *duro*, disse o *André*, e o *engulo* como si fosse um *pau* ou *linguica*.

— Não lhes gabo o *gosto*, disse o general *intromettendo-se* na *conversa*: por ter *engolido* um *pedaço* de *nervo* *duro*, minha *mullher* *apanhou* uma *indigestão* *tamanha* que *lhe* *poz* a *barriga* *inchada* como o *bombo* da *Policia*...

*Nervo* não *faz* *graça*!...  
VAMO.

CIGARROS Havana-Veado — Collecção *typos* da *rua*, *Caporal-ministro*, *costumes* do *Oriente*, *Bohemios*, *pagel* *peitoral*, *mappas* e *bandeirás* dos *Estados*.

# UM PEQUENO EQUIVOCO



— *Cavalheiro*, faz favor de me *empratar* um *phosphore*, sim?  
— Que quer o *senhor*!  
— *Desculpe*, *minha* *seuhora*... *Julguei* que *V. Ex.* era *macho*...  
— *Tambem* não *sou* *femea*, *avui!*

# AINDA BEM

# FURIOSO



— O' Eduardo! Não me mettas a bengalia!...  
 — Ora essa! Pois encontro um homem no seu quarto e eu, que sou o marido, não posso metter o que muito bem quizer!

— Oh, meu Deus! O Julio é capaz de espiar pelo buraco da fechadura para me ver nua.  
 O que vale é que já vesti a camisa. Assim elle não vê coisa alguma...

**POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO**— Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erisypela, o rheumatismo etc., etc.— Rua dos Andradas n. 59.

**O**s afamados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital no *Café de Java*.

**GONORRHEAS**— «A injeção anti-blenorrhagica de Rebello & Granjo», approvada pela Ex<sup>ma</sup>. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, «sem risco de estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e flores brancas. Vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

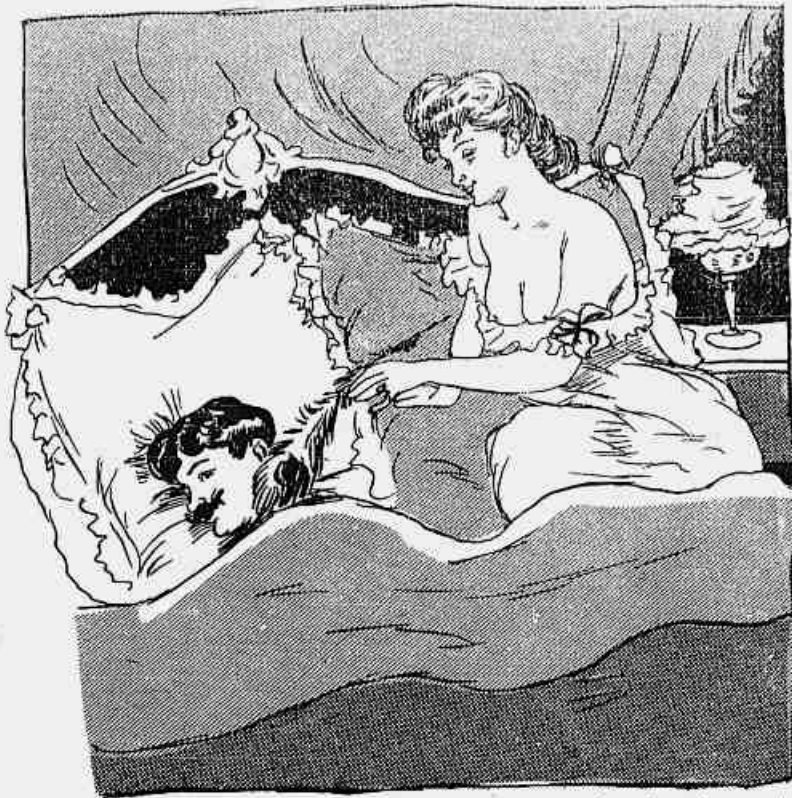
# FEITICARIA



As feiteiras de outrora  
 Pelo espaço, a qualquer hora,  
 Andavam pintando o diabo,  
 Enganchadas nalgum cabo  
 De vassoura.

Hoje em dia, ainda ha disso  
 Muita mulher com feitiço,  
 Si na vassoura acha mão  
 Monta noutro qualquer pão  
 Rolijo.

**NA CAMA**



A Julia é uma mulhersinha damnada! Quando não tem sono faz coisas do arco da velha. Vejam só: como o marido chegou da rua, fez-lhe uns agradinhos e deitou-se logo depois, ali está ella a fazer-lhe coegas a ver si o consegue levantar de novo.

**ECHO DO CARNAVAL**



Por causa do calor, eis como a Marietta audou por ali por esses bailes carnavalescos. E que dizem? Não acham que ficou bem, assim vestida... isto é, despida de luspanhola?

**OS OSSOS DO OFFICIO**



— Ah, Maria, joga a agua assim nas costas! Não imaginas como as tenho doidas e cassadas...  
— Poderá! A senhora teve tanto que fazer no carnaval! Está até com callos nas costas...

**DESCONSOLO**



CIGARROS descobridores — Veado — Collecção guerreiros, historicos Santo Angelo, typos da rua-Benedictinos, peitoracs e frades.

ALLUM SATTIVUM — De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86 — Rio de Janeiro, o quiz se vende em todas as pharrmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento — O legitimo tem um coelho pintado.

Contractou D. Elisa casamento  
Com um velho rico la de Botafogo,  
Porem no noite do casorio, logo,  
Começou para a moça atroz tormento,

Porque o velho, com muita trabalhaira,  
Não lhe soube o collete desstar,  
Teve Elisa a surpresa singular  
De ficar apertada a noite inteira...

# Rua do Ouvidor

**R**ESOLVI metter os tropeços em leitão. Padôra, eu estou prompto! O diabo de mulata liquidou-me. Chamava-se Ignez... mas uma inex... gotavel mulata!

E por causa da rapariga tomei o trem de ferro e fui ao diabo da promptidão assim sem mais nem menos.

O leitor com certeza ficará com pena de mim. rapaz inoffensivo e que, nem mesmo doente, mata uma galinha.

E vou annunciar o leitão em todos os jornaes da terra. Vai ser um acontecimento. Tenho variedades de primeira ordem capazes de fazer arreganhar o olho do leitor e outra coisa da leitura. Vejam só esta especialidade:

**Sala nobre** com ares de chiqueiro: 1 fogão e seis panelas de ferro em perfeito estado de conservação, com acedão de marfim e pedras de folhas de hlandres; dois raladores, um esfregão pontão. Si a leitora quizer pôde examinar desde já o meu esfregão, fazendo que não nega fogo; 1 mesa de pinho, isto é do ex-pinho; Hoje parece canella... de defunto; 1 armario para guardar latas e cortinas de sacco, 2 duzias de reposteiros de algodãozinho com sanofas de morim cambraia, 2 cadeiras de pãó... lificação, sem uma perna e muito frescas nos assentos.

**Quarto de dormir:** 1 esplandida mesa elastica com quatrocentos e quarenta e duas taboas... de lavar roupa; um estapere com pedra pomes e duas prateleiras de bambú, 1 guarda comidas de arame farpado com um bello buraco atraz para dar entrada aos ratos; um guarda pratos de ferro batido com encoosto de palhinha; seis cadeiras de piasnava com caixa de musico no pé direito.

**Salleto de jantar:** estupenda cama de vento com cortinado de papel de embelhu, um criado mudo com o competente *major*, na guarita, armado e equipado em ordem de marcha; um *foitelle* de ferro esmaltado com tampo do pedra hume e bacía de carago de goiaba; um guarda-casaca com porta de vidro de Sandalo Midy e dois vestidos de chita, no melo; um irrigador proprio para senhores de meia idade, uma seringa do Pará, medindo 0,80 m. de comprimento por 0,40 m. de diametro; um coxinho de crina de macaco magro com dois travesseiros de trilhos de bonda; coisa macia. Um chambre para senhora e um *peignoir* para homem.

**Cosinha:** estupendo piano de tres cordas... de liho, autor K. H. Rito, com campainhas, tambores e phonographos; bella mobilia de palha de copreira de galinhas com estufa de pino de seda; dois quadros a oleo... de figado de bucalhão representando o

Judas cantando no deserto, depois de haver tomado a agua da fonte do Suspiro; seis cortinas de cabelo de coco de catarrho e um tapete de iã... parina com dois rombos na trazeira.

Tudo será vendido no correr da marreta, sendo o arrematante obrigado a garantir o seu *venito* com quatro bofetadas no loilestro.

Depois de ter feito o cartaz acima dirigi-me ao *Correio da Manhã*, e, na rua do Ouvidor, vi que deslissavam:

**Actor Lino Rebello.**— O valente cavador das artes scenicas passou fardado de almirante de artilheria a pé da marinha mercante de Priburgo, em evoluções no rio *Bengala*. Levava á cabeça um esplandido *copa-sete*... de volta. Ostentava, além disso, estupendo dolman em forma do camisa do mein e calças de palheiro com polchinellos de papelão na barriguiha.

A cintura levava uma espada de folha com duas dragonas atraz. Ao pescoço assentava lhe uma deliciosa *patrena* cheia de bals... de althéa.

Com todo o enthusiasmo o prezado actor atracou, em plena rua, o *macaco belleza*, seu empregario da Silva, e, armado de espada, segurou-o pelo pescoço de cysne e com toda a docura perguntou-lhe: «Criança! Sabes o que é o amor?»

O empregario, todo tremulo, quasi teve um ataque de nervos.

— E' contra a etiqueta! Vem cá, Lino!

— Calino! Um insulto! Si a espada que traz á cinta não é para florear no bocco das Cancellias, diga-me: — onde poderei encontra-lo?

— Na rua General Argola, em Priburgo.

— Pois bem; eu *lá* caio!

— *Lacão* é voce, macacoço de realejo!

Houve um rolo medonho e o Silva Braga, pretendendo apuzigual-o levou um pontapé na madre... abbadessa emquanto perguntava ao psidreco:

— Foram-me a *ELLE*, senhor! Reverendo?

— *Distinguo*, filho, *distinguo*!

E como eu saltasse uma gargalhada de gosto, o *delegue* appareceu com quatro soldados de infantaria... a cavallo, e apesar de eu não ser sargento, sahi logo... de *banda* e fui tomar um *pai das ancas* na pharmacia do Alberto *Bydne*, como diz o *Tô Lutz*.

VAGABUNDO.

Os famados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital no *Café Java*.

**SANTA!** Modinha para salão com musica para piano. Ultimo successo de Ernesto Souza. — Preço 500 réis. — No escriptorio do *Rio Nu*.

**CALLOPEDINA** — Unico e in fallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas 59.

# THEATRO DO RIO NU

## «O Caipóra»

MONOLOGO

Boas noites, meus senhores! Me conhecem?... com certeza! Sabem muito bem quem sou... Mas, ainda assim, com presenca O meu nome em verso dou: (Mas não julguem seja puta...) Todos me chamam: caipóra! E até parece capricho... Pois apunha a toda a hora! Pancadões de criar bicho! Ainda ha pouco alli atraz (Podem crer que não lhes minte) Deu-se commigo uma boa! Foi passear com o Jacintho E mais a sua patroa... Como é muito natural, P'ra pequena olhei... de frente... Não sei que huvesse de não! Elle chamou-me insolente E xás-tráz... metteu-me o pé!

E hoje em dia, com franqueza, Já não vale mais a pena A gente se mortificar Por causa duma pequena P'ra assim depois apunhar! Muda o caso de figura Si a pequenã é linda roza... Pois, tendo bonito rosto, Não perigando nos... tuca... Até se apunha com gosto.

Ha dias, por desfastio, Levantando ao amanhecer, Dirigi-me ao Buqueirão E do bond, sem querer Ful de ventas mesmo no chão! E p'ra maior caiporismo Certa dama que a meu lado Era por mim bolidada, Me vende naquelle estado Soltou uma gargalhada!

Julgando-me mais feliz, Já sa ponte, muito ufano. No meu traje de banhista Eu procurei feito parvo Realisar melhor conquista! Mas, como sempre, caipóra Vi sómente uma velhota Que nadava com pericia... Dei, pois, uma cumbalota Com certo jeito e malicia...

Mas, aqui é que são ellas! A velha, já, não gostando... E faltando-me outro appello... Tratei de me vir rispando Antes que me fosse no pella! Sabei, pois, nos trambolhões: Num quartinho entrei ás pressas Mas — outra decepção! Vi de roupas nada expessa Uma moça, em confusão! Como sou por demais casto, Retrocedi com pericia. Pois, da moça tive dó!

Mãe, vindo logo a pollêta, Me levou pr'o Almirante! Lá, qual um Adorno Coelho, Foi procurando com jeito O ralar da liberdade e Apunha mesmo dilreito... P'ra maior infelicidade!

Hoje, mais esperangoso P'ra não snavisar a vida Eu procurei, uma menina, Belleza nada fugida E de bocca pequenina...

Caso alguma das senhoras Tenha tão boas predições, Queira fazer-m'o signal... Qual... por mal des meus precedes, Sou caipóra até final! Vou ahindo, pois, de lado, Mas, antes, caros senhores, P'ra não ir muito zangado: Vossas palmas são favores...

FEDERALISMO.

**200:000\$** — Inteiros 15000 mil reais 72500, vis-simões 750 rs. — Loteria 13ª do plano 165 subaddo 5 de Março ás 3 horas — Companhia de Loterias Nacionais do Brazil, Sêde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraph. «Lorenta».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 19, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 357, e Camões & C. bocco das Cancellias n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 916.

Basas agencias encarregam-se de queesquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes por enviados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

**CIGARROS** Icarahy-Venda. — Fomra com a barata, colleção dezenas com: esa, Goyano e Rio-Novo, forma bella colleção de costumes do Oriente.

— Esta é sempre certa que se casa o Paulino? — E' certissimo!

— E com quem? — Com a Alzira. — Como elle poude gostar daquella jaraca?

— E' pois, mas isso não impede que ella tenha um pé adoravel! — Então elle não podia a mão della pedin o pé?...

**FABRICA DE CIGARROS DO GLOBRO** — Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor 121.

## Plinio Maltez

# Beijos, Carinhos e...

## Novella Amorosa

XI

— Quaes barbaridades, quaes nada! Agora, que já não tens ciumes de mim, posso te dizer que Octavio é um homem capaz de...

— Bem, bem, basta! — disse Noemia confusa. Eu fui tola, mas agora saberei ser esparta. Elle ha de ver que lhe posso dar mais do que beijos e carinhos...

— Já não pretendes te fazer desejada?... — Não; agora quero mostrar-lhe que sou eu quem o deseja! Está tudo combinado, não é verdade?

— Sim. Faze o que eu te disse e deixa o resto por minha conta.

— Adeus. Até amanhã, e... que Cupido nos proteja!

— Assim seja! Celeste acompanhou a amiga até á porta e depois postou-se á janella para lhe dar ainda um adeuzinho com os dedos quando Noemia voltou-se antes de dobrar a esquina.

No dia seguinte, logo que o marido de Noemia sahiu para o trabalho, esta escreveu o bilhete a Aurelio e mandou levar-o á casa dos pretos por uma criada de confiança, a quem recommendou:

— Diga que é para entregar áquelle moço que esteve lá hontem e que ficou de voltar hoje.

Pelas duas horas, Aurelio chegando, ansioso, perguntou ao preto velho:

— Já veio?... — A moça, não senhor. Mandou esta carta para lhe entregar.

— Mão!... murmurou o rapaz, segurando com mão tremula o envoleppe cor de rosa que o preto lhe apresentava.

Num apice rasgou o envoleppo e leu o seguinte, escripto num fino cursivo sobre um papel de fantasia trescalando a Royal Houbigant:

«Aurelio! — Por motivo imperioso deixo de ir á entrevista marcada para hoje, nessa casa. Logo que receberes este bilhete, dirigi-te para a rua... n. ... onde te espera ansiosa a tua — Noemia.»

— Diabo! — disse elle, dobrando machinalmente o papel — si não me enganou é nessa casa que mora a tal Celeste de quem me falou o Octa-

vio... Verdade é que foi lá que elle teve o primeiro encontro com a Noemia... Mas por que motivo não viria ella aqui? Eufim, d'aqui a pouco saberei.

E voltando-se para o preto: — Bem, meu velho, até depois.

— Até depois, meu amo. E Nosso Senhor que o acompanhe!

Logo ao sair, Aurelio encontrou um tilbery vasio. Tomou-o e mandou locar para a casa de Celeste.

Lá chegando, antes que tivesse tempo de bater á porta, esta abriu-se para que elle entrasse, e que fez sem a menor hesitação.

Quando a porta tornou a se fechar, foi que Aurelio verificou que quem a abria fora a propria Noemia.

— Que é isso? — perguntou elle.

— Isso que? — perguntou por sua vez a moça, sorrindo.

— Porque não foi?

— Porque não convinha; aqui estamos mais seguros. Entre cá para a sala.

Aurelio obedeceu e continuou indagando. — Seu marido desconfia de alguma coisa? — Não só desconfia; tem certeza. A esta hora elle dirige-se para a casa dos pretos a ver si aoppilha em flagrante... (Continúa).

# TREPAÇÃO

# A' FORÇA

**D**ivas promessas. Juras de um amor eterno, tudo, tudo foi-se depois que appareceu o primozinho, todo frisadinho, bigodes torcidos, collarinho Santos Dumont, botas á argantina, um elegante, emfim.

E elle, pobre G. foi-se... no passo do consorciamento, com a lata no rabo, ao passo que ella, a volubel M. convenceo o primo de que foi elle o seu primeiro e unico amor.

Não credes, é primo! Si as pedras do passeio da rua Bento Lisboa fallassem, verias quanto ella é mentrosa!



ELLA. — Oh! Uma mulherzinha solitaria... Aborlemos...  
 ELLA. — Finalmente, lá vem um e aquelle não me escapa

Vieram luctos no bond. Na rua do Espírito Santo ella desceu, tomou a travessa da Barreira e elle continuou a viagem.

Depois ella...

Ella, joven A... teimas em te casar depois de que te contaram?

Pois não comprehendes que vais servir de *pedreiro*; que ella á por demais conhecida e que zomba de ti?

Qu' queres ser como os outros?

R. Deite e desmancha esse casamento; tu tens tudo a perder ao passo que ella, habituada ás aventuras, não estranhará. Ali mesmo nessa rua onde os *pedreiros* dão o nome, tu podes saber coisas do arco da volta.



ELLA (a parte). — Que estalermo! (Para elle) — Minha senhora, eu amo...

Era impenetravel o segredo daquelle domo; mas nós, felizmente, enquanto ella bebia a sóla, descobrimos tudo, tudo. Casada, mulher de um medico, amante do outro e mãe de filhas.

Chi!!

Ella nada vale... uma cocotte conhecida e pouco apreciada.

Belle, porém, que tem uma espessa lãna, que o estima, que por si só é um encanto, é que nos aditramos de vel-o *conquistar* tão baixo e tão ruim.

Que dirá sua esposa quando souber desta bilhotagem?

Ha muito não gosto neste mundo!



Se, aflies, a vizinhança pede que dê um pouco de folga á menina naquelle *avul*, onde se escondeva como sobre espica de bananas.

Só V. S. é notado, porque só V. S. faz sentimentos, *arranado* sempre, graças aos carinhos da joven.

Ao menos anda á palzana.

Um aviso:  
 Da rua de S. Diego deve fugir uma filha de familia.

Os pais que se acasitem.

Não é bonito nem honesto que um rapaz forte, intelligente e aprotivavel, tenha a pouca vergonha de viver com uma mulher e longe de lhe fornecer o que é necessario, ainda tira o pouco que ella com-o-gne arranjar com seus trabalhos, pouco lucrativos.

Si isto não tiver um correctivo, publicaremos o nome de tão nojento individuo.

Tudo a bem da moralidade e da infelizes victimas.

ELLA. — Ama-me!! Ah! venha aos meus braços!  
 ELLA. — Perdão! A senhora pegou na palavra e não me deixou acabar!  
 ELLA. — Não! Agora é meu! Vai acabar lá em casa!

**Loteria Esperança** — Extracções diarias, ás 8 horas da tarde. Dia 15 de Março — 50.000#000 por 24200.  
 Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados. Caixa 1052, Rio de Janeiro.

## CARTEIRA DE UM PERU'

Requerer mandado de manutenção de posse do Santo Angelo, por tempo indeterminado, a Rosa Paulista (Jouliher). Quem recebeu este requerimento, tinha em mãos uma solicitação de *Andeacarpus*, impetrado pela Nat... que, por ter allegado antiguidade, obteve despacho favoravel.

Favorei conflicto... não de jurisdicção, mas de junção...

— Lord caixa d'olculos, despostro pelas continhas batido-las de nariz na *Pensão Lesnat*, deden-se a produções literarias comparavels somente nos sonetos do Bacharel.

Que dia a isso o Bitter... Caura?

— Surgiu no Largo S. Salvador numero grupo de *Nuus* — que tem em mente pôr em rebordexa as *Cabecinhas loizas levemente tostadas pelo sol* (sem allusão ao X. Ester); porém como os Lords Manguelras palram naquellas zonas, facil será abrandar qualquer incendio que porventura possa lavrar.

E o que desejamos.

— Cacereja junto ás gallinhas do Cateio um platinho Gustavante — estes fassos são dados na agradável rua Cordeira Dutra, affm de segundo diz) civilizar a *peruada* da zona presidencial que é muito estrazada nestas coisas.

— Alcides, vulgarmente conhecido por *Lebre*, vendo que a *peruada* não estava disposta a aturar-lhe as camofocas atirou-se ao champagne de bico gentilmente esodido pelo Bezzl.

— Já se vai tornando muito patente no Largo Duque de Castas a amizade de Marques e do Lembo de Peres com o menino K. Astico.

Por ventura o K. Astro teria entrado tambem para a fabrica de luvras para os pés?

— Emilia portugueza, cansada de industrial noivos, resolveu largar de mão a vida brejeira, affm de dedicar-se á extracção de arisapas (com ellas) isto é, avoriar-se em parteira...

— O conhecido visconde do Porto (sem ser das obras), chereita já decadente, está encimado com as frequentes viagens que faz a bella Martha, pensionista do conventillo Washington, á pensão Japa, onde tem os seus *rendez-vous* com o myope Octavio. Ora, seu visconde, pegue num espelho!

— O Dutrinha arranjou agora uma *mar*. Ora vejam! Quasi sempre são as minas que cahem! Desta vez foi o mineiro quem cahiu...

— O Lemos girafa já compra um herço para um bebê que está prestes a nascer e do qual elle pensa ser pai. A mulata fez trocadilho!

— Um conhecido pharmaceutico o *preparadista* do Cateio, menino baxote e rechoreludo, atira-se agora de alto ás mulatas. Cuidado, seu *peru*!

— D. Nest de las Gambias Altas envegou-se agora á conquista de uma hespanhola da zona Cateio. Carumba! Subir de Matagumpe no Cateio (do depressa!

— O pedico Ismael ha nove mezes que deixou as zonas baixas por causa dum sustamento; anda agora vendo si penetra na *Clara-boia* do 12 da zona chie, mas como paga-se adiantado... é provavel que elle desista...

— O Lord Pereira (vulgo *não duvido*) foi barrado pela pequena cara de bolicina da zona S. Salvador. Ainda por cima ella chamou-o de prompto.

Vá queixar-se ao bispo, seu padre!

## LINGUA DE PRATA.

## OPINIÕES



— Os homens dizem que eu sou amara, que não sei montar em bicyclette; os mulheres dizem, pelo contrario, que eu monto admiravelmente... São opiniões...

**Bibliotheca**  
 DO  
**Solteirão**

Leitura quente para gente fria

**SERRALHO DO PADRE.**  
 — Historia de um mandrão de baina contada por Frei Tige. E' um romance realista, sensual, humoristico e padeço.

**ALMANAK DO RIO NU'**  
 para 1904, a 500 réis cada exemplar. Pelo correio, 1\$000.

**O COITADINHO.** — Leitura amena em que o seu autor João Picapau descreve com inextinguível graça as aventuras de um marido infeliz.

**ECHOS BREJEIROS.** — Collecção de contos maliciosos, engraçados, que fazem rir a valer e fazem desaparecer as tristezas.

**QUARTA COLLECCÃO** de modinhas, monologos e cançonetes. Este livro contém mais de cem produções e é, no genero, o unico no Brasil.

a 1\$000 cada volume em todas as agencias do *Rio Nu*, nos Estados, e no nosso escriptorio, á rua do Assembléa n. 94.

Os pedidos vindos de lugares do interior onde não haja agencia do nosso journal deverão trazer mais 500 réis para o porte do correio.

**FUMOS** marca Veado. — Premiados, qualidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

**GAVROCHES** Especies cigarros com baralho de cartas illustrado duplo. Cuidado com as imitações.

**TONICO JAPONEZ** — é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita irritando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. rua dos Andradas 20

## CAVAÇÃO

25		760
42		189
04		345
60		360

CRICO FICHA.

## Que distração!...



Coitado do commendador! Foi fazer uma scena de ciúmes com a amante, ficou desesperado, quiz arrancar os cabellos e... ficou de chinó na mão.